

GOVERNO DO AMAZONAS

Corredores Ecológicos: o caminho para a proteção das florestas brasileiras

O governo do Estado está desenvolvendo um projeto pioneiro que pretende transformar a Amazônia, em pouco tempo, na maior unidade de conservação da biodiversidade do planeta. São os corredores ecológicos

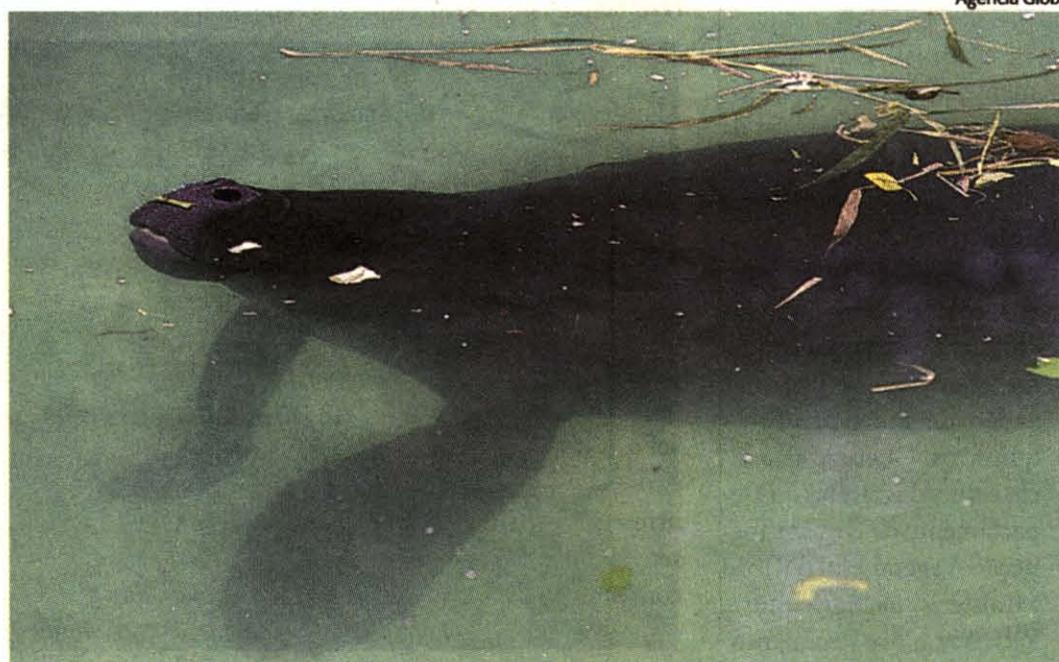
O Brasil é a nação mais rica em biodiversidade no mundo. São mais de 56 mil espécies de plantas, 1600 de pássaros e 77 de primatas. A maioria encontra-se na Amazônia e, para preservá-la, o governo criou os "Corredores Ecológicos". O projeto faz parte do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras - PPG7, que reúne investimentos dos sete países mais ricos do mundo e vem sendo estudado pelo Ministério do Meio Ambiente desde 1997. Com financiamento do Banco Mundial de Desenvolvimento (BID), o projeto tem valor total de R\$ 21.054.766 e já está em fase final, devendo funcionar a partir de janeiro próximo.

Os corredores são grandes áreas florestais prioritárias e viáveis para a conservação da diversidade biológica e têm se transformado numa nova estratégia para unir a conservação, a fiscalização e o manejo integrado mediante o uso gradativo dos recursos naturais, que pretende conectar Unidades de Conservação (UC), Terras Indígenas e Áreas de Interstício.

As UC podem ser tanto de uso indireto (quando não compromete consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais), como de uso direto (quando envolve o uso dos recursos naturais). Atualmente, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação agrupa as categorias de manejo em dois grandes grupos: As UC de Uso Sustentável (que compreendem as áreas de proteção ambiental, florestas nacionais e reservas extrativistas) e as de Proteção Integral (que estão situadas nos parques nacionais, reservas biológicas, estações ecológicas e reservas particulares do patrimônio natural).

O projeto propõe mudar o paradigma atual de conservação de biodiversidade no Brasil, de ilhas biológicas para "corredores biológicos", alcançando grandes áreas críticas na Amazônia e na Mata Atlântica. Além disso, visa fortalecer a capacidade regional e local por meio da adoção de modelos inovadores de gestão de corredores.

O Corredor Central da Amazônia (CCA) e Corredor Central da Mata



Agência Globo

O peixe-boi nos rios da Amazônia: região é a mais rica em biodiversidade no mundo

Atlântica (CCMA) são os primeiros projetos pilotos selecionados de um total de sete - cinco deles estão na Amazônia e dois na Mata Atlântica. Os cinco corredores da Amazônia englobam aproximadamente 1,5 milhão de km² - uma área equivalente aos territórios da França, Alemanha, Espanha e Portugal juntas. Pela sua dimensão, os corredores são estratégicos para a proteção da diversidade biológica, contendo 73 unidades de conservação, 116 terras indígenas, além de outras zonas importantes.

OS CINCO CORREDORES DA AMAZÔNIA

Corredor Central: Presidido pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), o CCA está localizado entre as bacias dos Rios Negro e Solimões e mede, aproximadamente, 246.000 km². Destes, quase 170.000 km² apresentam diferentes formas de proteção legal. O corredor foi escolhido por já possuir grandes unidades de conservação (Mami-

rauá, Jaú, Anavilhanas, Rio Negro e Uatumã) que representam quase 30% de sua extensão total. O principal objetivo do CCA é manter a integridade ecológica das áreas, sem penalizar a população local, que gira em torno de 1,6 milhão de pessoas, 90% das quais vivem em área urbana. No corredor central do Estado também encontram-se 60 terras indígenas utilizadas para agricultura, caça e pesca. O desmatamento ocorreu em algumas áreas marginais do corredor e em torno das principais áreas

urbanas (Manaus, Manacapuru, Tefé, e Novo Airão), devido à agricultura, à criação de gado nas fazendas e ao desenvolvimento de infra-estrutura.

Corredor Norte – Está localizado na fronteira com a Colômbia e a Venezuela e inclui seis áreas de prioridade em três ecorregiões Amazônicas principais. É considerado relativamente intacto, globalmente relevante por sua distinção biológica e de alta prioridade em uma escala regional.

Corredor Oeste – Tem seis áreas prioritárias em quatro ecorregiões. É considerado relativamente estável e de mais alta prioridade em uma escala regional.

Corredor Sul – Inclui oito áreas prioritárias em três ecorregiões principais. Identificado como vulnerável, de localização importante e de moderada prioridade na escala regional.

Corredor dos Ecótonos Sul-Amazônicos – Está localizado na região amazônica mais ameaçada atualmente, devido ao avanço de empreendimentos agrícolas e pecuários ao norte do Mato Grosso e ao sul do Pará. É considerado vulnerável e de prioridade alta a moderada em uma escala regional. Inclui seis áreas prioritárias em três ecorregiões amazônicas principais.

| | |
|--|-------------------------|
| INSTITUTO | |
|  | |
| Documentação | |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | Ogdo (Projeto de Marik) |
| Data | 25/10/2001 Pg 9 |
| Class. | 199 |

Reserva de Mamirauá: modelo de proteção ambiental

A proposta de Desenvolvimento Sustentável adotada na reserva de Mamirauá atinge as metas de proteção sem violentar os direitos dos moradores, que continuam na região

Não é por acaso que o governador Amazonino Mendes garante que o Amazonas é um exemplo mundial na preservação do meio ambiente. Há dez anos, o governo do Estado começou a provar para o mundo que é possível atingir as metas de proteção ambiental sem impedir que o homem se utilize dos recursos naturais para a sua sobrevivência.

Um bom exemplo disso é o modelo de desenvolvimento sustentável que vem sendo aplicado em Mamirauá, primeira Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e a maior unidade de conservação do Brasil (1.124.000 hectares).

Antiga Estação Ecológica do Estado, Mamirauá foi criada como RDS em 1996 e, desde então, é administrada pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

→ **Entre os resultados estão o crescimento da população de animais, do potencial de pesca e da melhoria da qualidade de vida das pessoas**

(IPAAM) em parceria com a Sociedade Civil Mamirauá, uma Organização Não Governamental responsável pela sua gestão ambiental. O principal objetivo da reserva, que envolve cinco municípios do Estado (Fonte Boa, Japurá, Maraã, Uarini e Juntá), é proteger o ecossistema de várzea amazônico no Brasil.

O modelo adotado na RDS de Mamirauá atinge as metas de proteção ambiental sem violentar os direitos dos moradores, que puderam continuar na área, passando a apontar e apoiar todas as alternativas de uso sustentável dos recursos da flora e fauna da região.

Até bem pouco tempo, o modelo de unidade de conservação utilizado no Brasil estabelecia que só era possível proteger uma área se esta fosse isolada. Eram as

chamadas Unidades de Proteção Integral. Hoje, o Sistema de Unidades de Conservação já admite um segundo grupo que são as Unidades de

Uso Sustentável, adequado à realidade da região.

Com a reserva de Mamirauá, o Amazonas instituiu uma visão nova de Unidade de Conservação e ao longo dos anos, passou a integrar uma lista de unidades de conservação da Amazônia de importância re-

levante para a constituição de uma reserva da biosfera e é reconhecida hoje mundialmente. Dentre os resultados obtidos no projeto estão o crescimento da população de animais silvestres, do potencial de pesca e da melhoria da qualidade de vida da população – aumento de renda, melhoria no nível de escolaridade, diminuição da mortalidade infantil em 50%, entre outros.



Agência Globo

O principal objetivo da reserva é proteger o ecossistema de várzea amazônico no Brasil